



Pequenos Grandes Saberes

Um glossário
climático pelo
olhar de crianças
e adolescentes

act:onaid



Pequenos Grandes Saberes

Um glossário
climático pelo
olhar de crianças
e adolescentes

act:onaid

1ª edição

Rio de Janeiro, Brasil, 2025

www.actionaid.org.br/PequenosGrandesSaberes



Introdução

Este glossário é fruto de um processo educativo coletivo realizado pela ActionAid Brasil, em especial pela equipe do Programa de Vínculos Solidários, em conjunto com sete organizações parceiras. A proposta nasceu do desejo de construir, com as crianças e adolescentes, um material que refletisse suas vivências, percepções e conhecimentos sobre o racismo ambiental. Ao longo de três anos, ouvimos crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos, que vivem em diversos territórios e são afetados por profundas desigualdades socioambientais.

Este livro é mais do que um material educativo — é a prova de quanto as crianças e adolescentes têm a dizer

quando são ouvidos com atenção. As atividades foram desenvolvidas a partir da premissa de que não existem respostas erradas: o mais importante nesse percurso foi garantir um espaço acolhedor, seguro e respeitoso, no qual as crianças e adolescentes se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências, ilustrar e dar significado aos verbetes propostos.

As atividades foram realizadas em sete territórios, cada um com contextos próprios e experiências singulares frente às múltiplas formas de injustiça ambiental. Esses territórios foram escolhidos a partir da atuação de organizações parceiras que desenvolvem trabalhos consistentes com infâncias negras, indígenas, quilombolas, urbanas, rurais e com forte articulação comunitária*.

*A lista com as organizações que participaram das atividades para este Glossário está na página 61.



Em cada um desses territórios, foram realizadas duas oficinas, totalizando 14 encontros. Com média de 25 participantes por oficina, cerca de **350 crianças e adolescentes** estiveram diretamente envolvidos no processo de construção deste material.

Para além da diversidade de experiências entre campo, cidade, floresta, litoral e periferia, uma verdade perpassa todas as infâncias e adolescências envolvidas: o racismo ambiental está presente em suas vivências e se manifesta de diferentes formas. Nenhuma criança ou adolescente de comunidade popular sai ileso desse contexto.

Este glossário é resultado de um caminho construído junto com as crianças e adolescentes desde 2022. Conversamos sobre racismo ambiental a partir de temas do dia a dia: primeiro, falamos sobre água; depois, sobre saneamento básico; e, posteriormente, sobre moradia. A cada ano, os debates foram se aprofundando e as trocas vividas nos mostraram a urgência de criar este livro — para dar visibilidade e registrar tudo o que foi aprendido e sentido ao longo desse processo.

Além dos verbetes e ilustrações, o Glossário reúne histórias e aprendizados sobre formas de resistir. É uma maneira de valorizar o que as crianças e adolescentes têm a dizer e de chamar todo mundo para construir, junto, a justiça ambiental.

Conversa com o Leitor

Agora convidamos você, leitora ou leitor, a participar deste processo. Sabemos que uma leitura atenta poderá revelar duras realidades refletidas nas falas e definições dos verbetes, mas acreditamos que há também muita poesia espalhada por aqui.

Você pode ler tudo na ordem, ou pode ir pulando de verbete em verbete, de acordo com a sua vontade e inspiração. Pode até ler o livro de trás para frente, se estiver se sentindo

meio do avesso; pode começar do meio ou de qualquer página que sua imaginação mandar. O mais importante é saber que não tem um jeito certo ou uma ordem a seguir.

No próximo texto, você vai conhecer o personagem Akin, que aparece em alguns verbetes com comentários que se somam às falas das crianças e adolescentes reais. Ele é como um “amigo imaginário” que nos pega pela mão e diz: “vem comigo”.

Boa leitura!



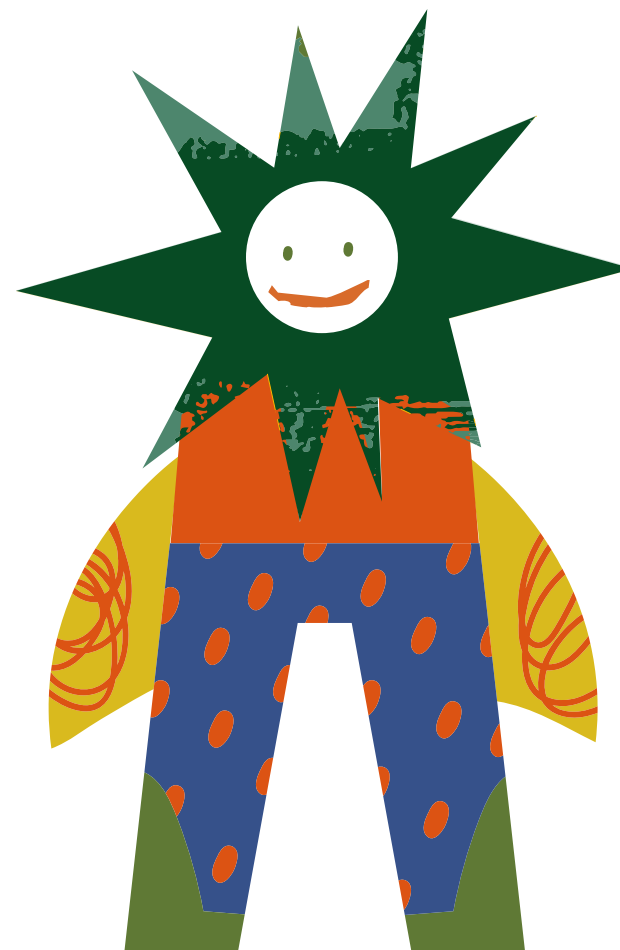


Prólogo

Akin, o dono de uma cabeça cheia de ideias e pensamentos

Era uma vez... Ou melhor, eram muitas vezes e muitos dias em que Akin ficava com a cabeça cheia de pensamentos sobre tudo o que via ao seu redor. Sua mãe sempre dizia que o nome dele significava “corajoso”, “guerreiro” e “herói”. Isso deixava Akin muito feliz, mas ele achava que podia acrescentar: “dono de uma cabeça cheia de ideias e pensamentos”, embora fosse um pouco longo para traduzir um nome tão curto. O fato é que a comunidade e o mundo em que ele vivia faziam sua cabeça girar com tantas ideias.

Certo dia, ao sair de casa, em uma favela da cidade, Akin caminhava com sua mãe até o ponto de ônibus e algumas perguntas começaram a pipocar em sua cabeça: “quanto tempo será que a viagem iria durar naquela manhã? E pensava se parariam em muitos sinais, se a padaria perto da escola estaria cheia de gente tomando seu cafezinho, se ele chegaria a tempo de lanche com os amigos Julia e João. Será que o João estaria mesmo com uma meia de cada cor como disse que faria?” E então Akin começou a rir só de imaginar essa cena.



Enquanto se perdia nos pensamentos, sua mãe, Camila, o trouxe de volta à realidade:

— Akin, precisamos andar mais rápido, meu filho, ou vamos perder o ônibus!

Akin começou a correr para acompanhar os passos largos da mãe e, ufa!, conseguiram chegar um minuto antes de o ônibus parar. Para alegria de Akin o lugar da janela, que era o que ele mais gostava, ainda estava vazio. Ali, do banco mais altinho do ônibus, dava para ver a vida melhor. Akin pegou seu pão dentro da mochila e começou a reparar em coisas que nunca tinha reparado antes. Ao sair de casa, via um lugar com poucas coisas, mas cheio de gente alegre. Seria tão bom se houvesse mais praças, um hospital decente, ruas sem cheiro de esgoto, árvores, flores e comida fresquinha para todos. Ele tinha certeza de que isso faria as pessoas sorrirem mais.

Onde estudava, perto do trabalho de sua mãe, era um bairro bem diferente: com construções enormes, muitas árvores e até uma praia. Quando o ônibus entrou no bairro da escola, Akin estava com as ideias fervilhando e soltou:

— Isso não é justo, mamãe!

Camila fez cara de quem não entendeu e o filho explicou:

— Eu queria que tivesse uma árvore dessas na porta da nossa casa para eu poder brincar sem ter que esperar o sol baixar. Aqui tem um monte de árvore e ninguém usa!

Agora, entendendo melhor, sua mãe respondeu:

— Akin, você está certíssimo. Todo mundo devia ter direito a um bairro assim, cheio de árvores. Isso não é justo mesmo. Você lembra daquela palavra que aprendemos: racismo?

— Lembro, mãe. O racismo é quando alguém trata outra pessoa de forma injusta só por causa da cor da pele.

— Pois bem, agora você está falando de racismo ambiental.

— Racismo ambiental? É quando tratam o ambiente de forma injusta, mãe?

— Isso mesmo, meu filho! Racismo ambiental acontece quando lugares onde moram muitas pessoas negras ou pobres têm muitos problemas com lixo, poluição...

A moça que estava ao lado deles completou: “e falta de água limpa...”. E o outro vizinho acrescentou: “e ainda tem a falta de energia e todos os buracos da rua!”.

Akin percebia que no bairro da escola as pessoas tinham casas boas e confortáveis. A mãe continuou falando da questão das árvores: “quando têm poucas árvores, os lugares ficam mais quentes e difíceis de viver”.

O ponto deles chegou, Akin e sua mãe deram tchau para os outros passageiros e, para surpresa de Camila, o filho foi em silêncio até a escola. Mas seu rosto mostrava que aquela cabeça estava mais cheia do que o ônibus de que acabavam de sair. Quando chegaram no portão, Akin se virou e disse:

— Mãe, você disse que meu nome significa “corajoso”, “guerreiro” e “herói”. Pois eu quero ser mais corajoso que o meu nome. Quero dar nome a tudo que conheço! Quero que todo mundo saiba o que a gente quer e precisa! E que as crianças do meu bairro e de outros lugares falem como é a vida delas por lá para a gente se juntar e pensar em como pode melhorar.

Camila sorriu, orgulhosa. Akin era mais do que o significado do seu nome, ele também ensinava muita coisa para ela. E se o filho pretendia ouvir as crianças Camila também, à sua maneira, podia ajudar a dar voz a essas crianças: com palestras, seminários e falas em lugares onde sabia que seria ouvida. O racismo ambiental era uma realidade do presente, mas não seria o futuro de Akin.

*Nota para o leitor:

Esta é uma história fictícia, cuidadosamente pensada para aproximar o leitor e a leitora de um cotidiano que talvez já tenham vivenciado. Akin é uma ponte para nos conectarmos com realidades que, embora singulares, refletem desafios compartilhados. Ele não é um interlocutor permanente, — não estará presente em todos os verbetes do glossário —, mas, de vez em quando, ele aparecerá para comentar algo, acrescentar outra perspectiva ou complementar. Seu papel é fundamental para ampliar o contexto das falas das crianças e nos lembrar de que as realidades retratadas aqui podem ser a de uma criança da sua vizinhança, da sua família, da escola ou de qualquer espaço de convivência e afeto. E que, assim como o mundo de Akin, o nosso também pode ser transformado.



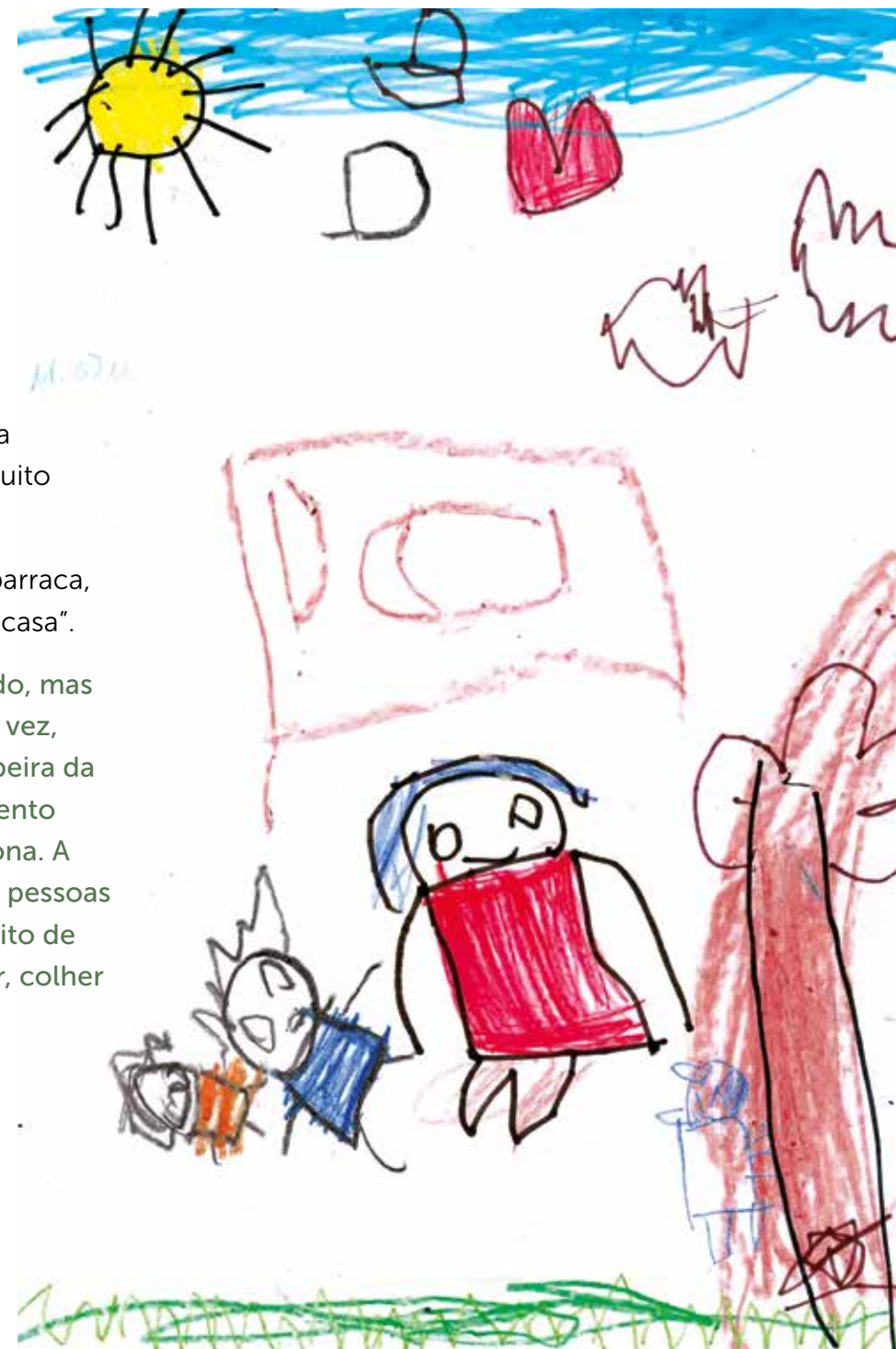
A

Acampamento

"A gente acampa dentro da floresta, leva comida, é muito bom".

"É alguma coisa que leva barraca, no seu quintal, dentro de casa".

Akin nunca tinha acampado, mas tinha muita vontade. Uma vez, numa viagem, passou na beira da estrada por um acampamento com muitas barracas de lona. A mãe explicou que aquelas pessoas estavam lutando pelo direito de ter uma terra onde plantar, colher e viver.



Ação comunitária

"Cuidado. Cesta básica. Vacina".

Agricultor(a)

"Eles cuidam da terra, amam a natureza e cuidam do meio ambiente - preservando para todos terem uma alimentação de qualidade."

"Aquela pessoa que não desmata a mata que tem na nossa natureza".

Agricultura

"Plantação para ter o que comer".

"Quintal da avó".

"Plantio de várias coisas".

Akin ficou imaginando como deve ser incrível plantar e comer as coisas que você mesmo, ou sua mãe, ou a sua avó plantaram no quintal.

Agroecologia

"Plantar, preservar a água para colher".



Agrotóxicos

"O que é isso? Sei não".

"Aquela coisa que mata a gente e os animais".

"É veneno".

"Se comer frutas com agrotóxico, pode até morrer".

Akin achou que esse verbete parecia um palavrão. Ele também não sabia direito o queria dizer, mas entendeu que na opinião das crianças "agrotóxico" não era uma palavra muito "amigável".

Água

"Não tem água todo dia".

"A água da torneira chega com cor de barro".

"Água é de todos e todas".

"Tem que cuidar da água para a gente consumir ela de forma saudável".

Akin deu um golão no copo e pensou: *uma água fresquinha é muito bom!* Mas as falas das crianças sobre a água o fizeram lembrar que a falta de água para algumas pessoas não é por acaso. Isso se chama Racismo Ambiental.





Alagamento

"Tem muita chuva, canos entupidos e lixo nas ruas".

"Doenças. Sem documentos. Tristeza".

"Mais gastos".

"Má moradia".

"Tem que jogar as coisas fora porque molhou".

"Perda".

Quanta coisa negativa ligada ao verbete "alagamento". Uma vez entrou água na casa deles e Akin perdeu um monte de desenhos que tinha feito. Foi um dia muito triste.

Aldeia

"É comunidade".

"É o nosso território".

"Nós precisamos da aldeia".

Akin adorava aquele termo "aldeia". Gostava da ideia da palavra e se deu conta de que tem quase uma ideia dentro da palavra "aldeia". Era um termo que parecia distante dele. No entanto, para as crianças indígenas a aldeia é a comunidade, é o mesmo que se sentir em casa.



Ameaça ao território

"Expulsão".

"Desmatamento e queimadas".

"Indústrias - fábrica de papel e celulose".

"Lixão, fábrica de chumbo, discriminação e eucaliptos".

Dessa vez Akin pediu ajuda para a mãe dele: "eucaliptos? Eucalipto não é uma árvore?". Ela disse que em alguns lugares têm áreas gigantescas plantadas com uma coisa só e que isso impede a existência de outras espécies. Akin pensou que é mais interessante e mais rico quando há diversidade tanto de pessoas, quanto de plantações.



Ameaças ambientais

"Perigo, caçada excessiva, aquecimento global, queimada e desmatamento".

"Coisas ruins que destroem o meio ambiente".

"Pessoas ameaçando cortar árvores do lugar onde moramos".

"Quando uma pessoa toma a sua terra".

"Extinção dos animais".



**Ilustração: padrão gráfico Xakriabá que significa o caminho das águas, elemento essencial na cosmologia do povo Xakriabá.*

Ancestralidade

"Cultura do passado".

"A gente precisa pra não deixar a cultura passar."

"Sem ela a gente ia pra cidade."

"Medicina das plantas."

Apagão

"Perdas de alimentos (mariscos, polpas, frutas, carnes, etc)".

"Muito calor".

"Sempre que fica calor, a luz acaba".

"É horrível: quando a luz acaba os mosquitos vêm".

"Luz acabando do nada em todos os lugares".

A fala das crianças trouxe uma reflexão para o Akin: por que aqui onde eu moro falta luz sempre e onde a minha mãe trabalha não?

RESUMO
**NÃO ACABE
COM O
MUNDO**



B

Babaçu

"Um coco que nasce da palmeira e, se quebrar, ele é muito bom pra fazer o azeite, culturas e objetos e muitas coisas legais".

"Uma cultura especial. As mulheres se juntam pra quebrar ele".

"Quebradeira de coco".

"Babá que cuida das crianças".

O menino Akin nunca viu um babaçu, nem um coco de babaçu e quando viu esse verbete também lembrou da palavra babá. Depois, ele entendeu que o babaçu era uma coisa importante para muitas crianças, um fruto que garantia o sustento de muita gente.



Baile

"Preocupante".

"Divertido".

"Som alto do meu tom".

"É muito barulho".

"Uma festa na rua".

"Funk".

Akin foi percebendo que, para uma mesma coisa, cada criança tinha definições muito diferentes. E quando leu as definições para "baile", pensou numa rima:

"Uma festa na rua, com DJ e de graça,
a gente canta funk pra alegrar a praça".





Barraco

"O governo deveria fazer diversas casas com preços mais baixos para quem não ganha tanto".

"Não é justo pessoas morarem em lugares assim como esses porque é perigoso, não tem conforto e nem uma boa vida".

"As casas das pessoas da comunidade são muito pequenas. Onde têm pessoas felizes".

"Onde têm pessoas felizes", essa frase ficou na cabeça de Akin. Porque a casa dele também era meio assim, pequena e com pessoas felizes.



Benzedeira

"Curadora".

"Benze".

"Tira o mal da gente".

E se a gente embaralhar tudo? Akin experimentou brincar com aquelas palavras:

"Cura a dor, benze, tira o mal da gente.

Benze, tira o mal, cura a dor da gente.

Tira a dor, cura o mal, benze a gente".

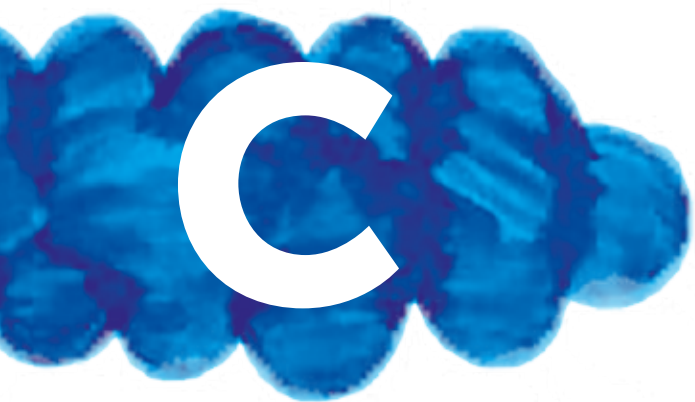
Buraco

"Para ir para a praça eu atravesso para não cair no buraco".

"Perto da minha casa tem muito buraco".

"Quando chove fica com lama".

"São causados por algum tipo de destruição".



Casa/Moradia

"Lugar para sobreviver".

"O direito de ser sua".

"Dignidade de morar bem, qualidade e ter como dormir seguro".

"O acesso à casa é difícil".

Akin ficou com aquilo na cabeça: *lugar para sobreviver... O certo na vida era a pessoa ter um lugar pra viver, sem o "sobre".* E o ideal é que quando estiver bem velhinha a pessoa tenha memórias felizes dentro dessa casa.

Chuva

"Precisamos muito dela".

"Para plantar na roça".

"Para matar a sede dos animais".

"Para produzir alimentos".

"Muita água desce, quando cai muito prejudica a maré e a plantação".

Coleta de lixo

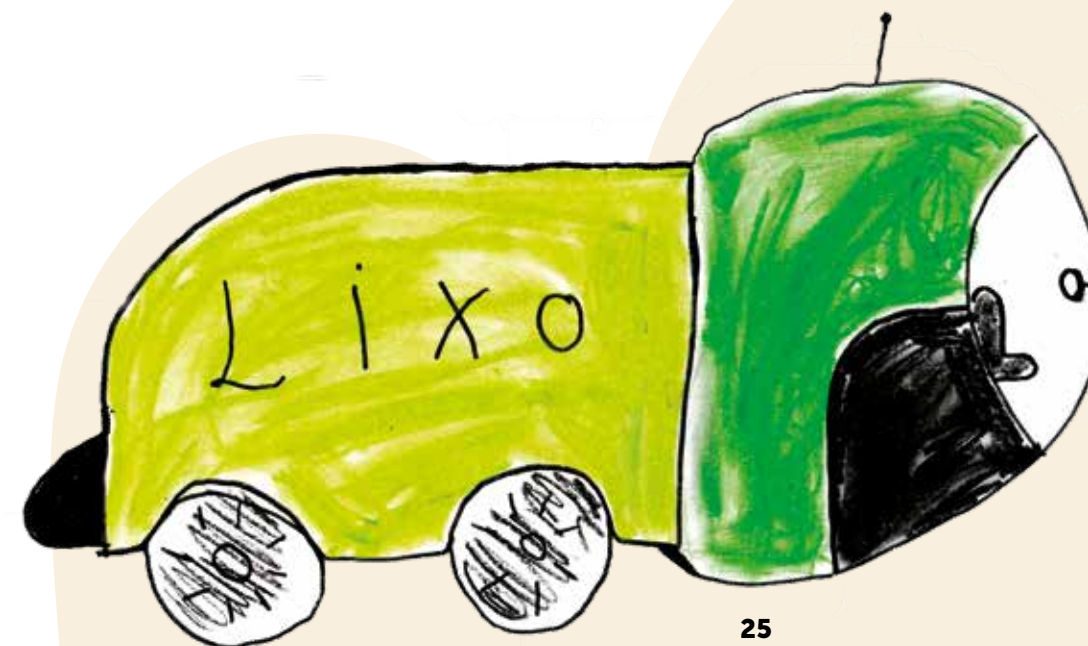
"Muito lixo e garrafas jogadas no mangue, os sururus e ostras cortam nisso e causam acidente".

"Se está cheio de lixo na rua, é culpa do governo".

"Pontos viciados de lixo".

Akin não se cansava de reparar como cada pessoa pode ter pensamentos tão diferentes. Ele nunca iria pensar em sururu quando se fala em coleta de lixo.

Lembrou também que no bairro dele tinha um lugar onde todo mundo se acostumou a deixar o lixo. Não tinha jeito e nem placa que resolvesse.



Comida

"É bom porque enche as barrigas".

"Sem comida, a gente emagrece e fica desnutrido".

"Muita gente passando fome e tem muita gente que estraga comida".

No mundo de Akin, não ia nem existir a palavra desnutrição.





Comunidade

“É uma cidade pequena que as pessoas vivem”.

“Pessoas, bairro, vizinhança, ruas movimentadas”.

Comunidade tradicional

“As tradições e costumes, os rituais que diferenciam uma da outra”.

Minha amiga mora em uma comunidade tradicional e me disse que são grupos de pessoas que vivem juntas e que aprendem com os jeitos antigos de avós e bisavós. Pode ser comunidade indígena, quilombola ou de pescadores.

Contaminação

“Tratar a água para não ter contaminação”.

“Afeta a vida marinha”.

“Prejudica o meio ambiente”.

“Afeta as comunidades”.

“Poluição dos rios, impactos nos cuidados com a higiene, com a saúde e a alimentação”.

“Acontece por conta da ação humana nas terras”.

D



Desapropriação/Despejo

“É uma coisa como: minha mãe tem uma casa e alguém manda ela sair”.

“Perder a casa, pedir para morar na casa da mãe, tristeza, desânimo. É ruim, fica sem casa”.

Akin tinha um amigo que já tinha vivido isso. Ele e a família tiveram que sair da casa deles e foi tudo muito difícil até acharem outro lugar para morar. E o lugar novo era tão longe que Akin quase não via mais o amigo e morria de saudade.

Desertificação

“Muito calor”.

“Sem paisagem”.

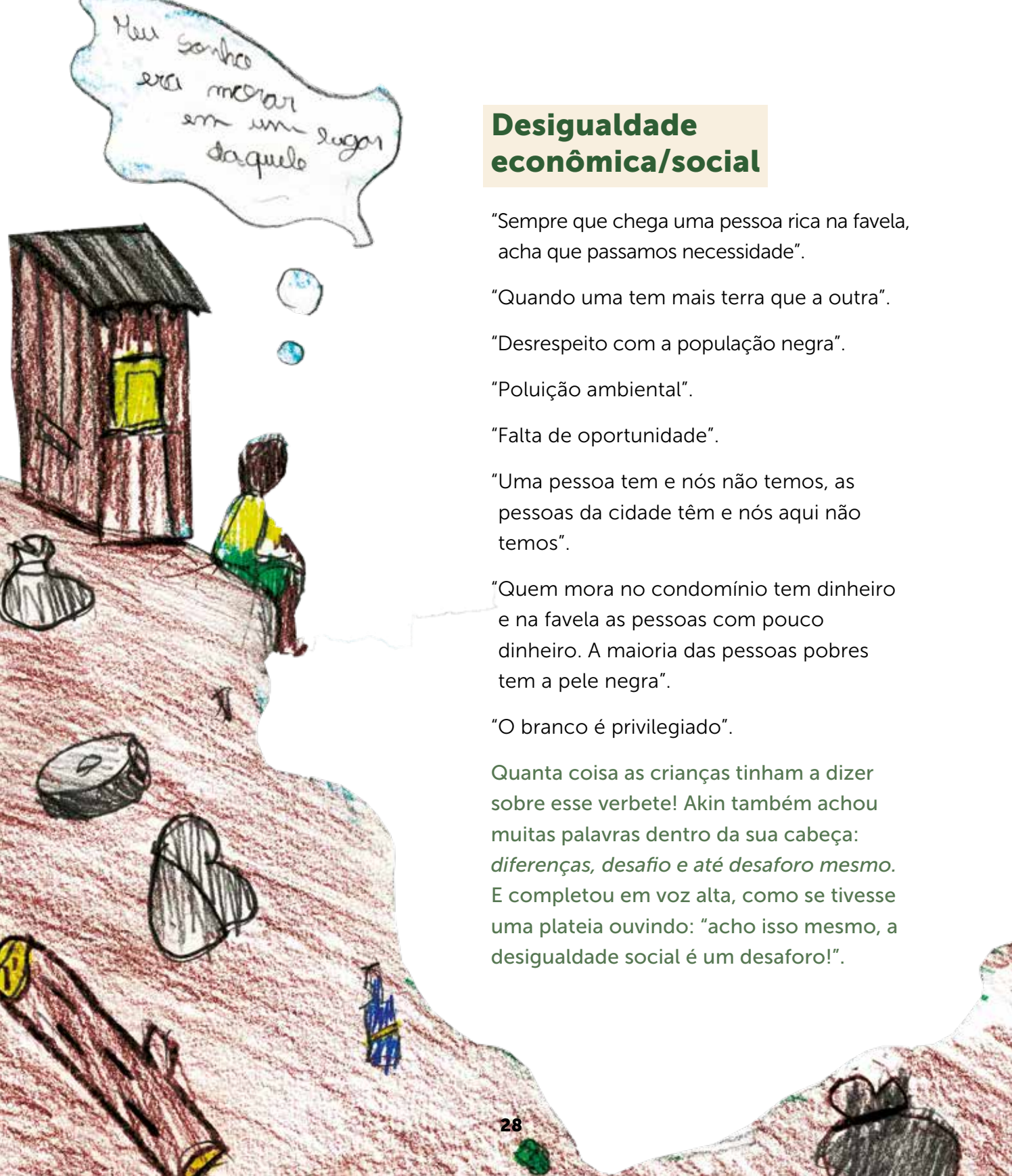
“Queimada pode fazer a desertificação”.

Akin lembrou que quando a gente diz que um lugar está um deserto, é que ele está bem vazio, sem nada. Achava que devia ser muito difícil a vida no deserto.

Desastre

“Muita lama espalhada porque casas caíram, destruição geral e muita chuva. As pessoas vão procurar abrigo”.





Desigualdade econômica/social

"Sempre que chega uma pessoa rica na favela, acha que passamos necessidade".

"Quando uma tem mais terra que a outra".

"Desrespeito com a população negra".

"Poluição ambiental".

"Falta de oportunidade".

"Uma pessoa tem e nós não temos, as pessoas da cidade têm e nós aqui não temos".

"Quem mora no condomínio tem dinheiro e na favela as pessoas com pouco dinheiro. A maioria das pessoas pobres tem a pele negra".

"O branco é privilegiado".

Quanta coisa as crianças tinham a dizer sobre esse verbete! Akin também achou muitas palavras dentro da sua cabeça: *diferenças, desafio e até desaforo mesmo*. E completou em voz alta, como se tivesse uma plateia ouvindo: "acho isso mesmo, a desigualdade social é um desaforo!".



Deslizamento

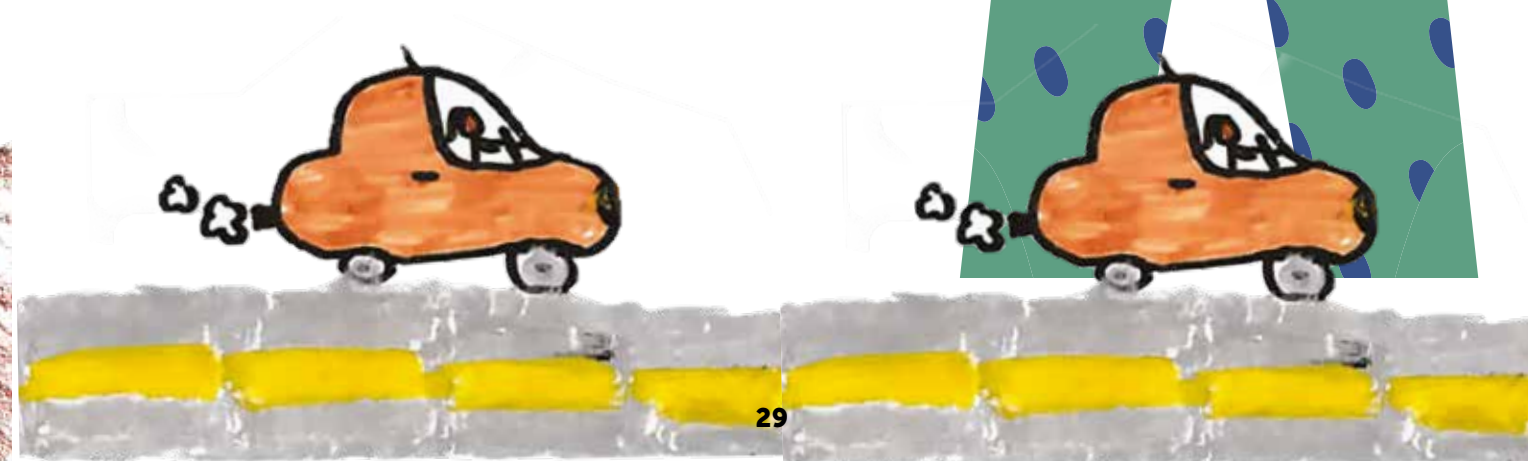
"É uma ladeira que quando chove cai. Minha mãe deixa de ir para a igreja porque alaga tudo".

"A barreira deslizou e chegou junto do portão da casa do meu pai".

Deslocamento

"A prefeitura deveria oferecer ônibus para as coisas melhorarem e as crianças irem à escola".

"O ônibus sempre quebra. Pedi para a prefeitura para colocar mais ônibus na cidade para a gente ir para a Cidade".



Desmatamento Ilegal

"Colocar fogo nas matas por vontade própria".

"Cortar as árvores e matas da natureza".

Akin pensou uma coisinha só: *quem desmata, mata a mata*. E, apesar de desmatamento não ser uma coisa engraçada, ele riu com aquela repetição.



Direitos

"Direito é você ter sua terra".

"Existem crianças que não têm direito à escola e trabalham".

"Ter nome e ser respeitada".

"Nós temos o direito de morar num lugar limpo, sem poluição nos oceanos, com árvores e bem fresquinho, com ar puro".

"Lute pelos seus direitos, mas não só com os punhos".

"São direitos: ter família, ter trabalho, ter respeito. Não poluir as ruas e todos poderem ir à prefeitura e ter estudo".

Discriminação

"Falam que não tem indígenas de cabelo cacheado, que não são indígenas porque não andam sem roupa e que não são indígenas porque não moram em uma casa de palha".

"É muito triste ver as pessoas passando fome, morando nas ruas".

"Espero que algum dia ninguém mais passe por situações como essas e que todos sejam muito felizes e sem fome".

"Discriminação é causa de enchentes, falta de moradia e falta de comida, além de poluição".

"São as ruas poluídas com esgoto e buraco que a prefeitura não cuida".

E

Empoderamento

"Poder falar e ser escutada".

"Ser prefeita por um dia".

"Força de uma mulher guerreira".

"Um povo empoderado sabe seus direitos".

No Cabo de Santo Agostinho, PE, o CMC realiza, no Dia Internacional da Menina, a atividade "Prefeita por Um Dia" em que adolescentes visitam secretarias e recebem simbolicamente a "faixa da prefeitura", mostrando que as mulheres também podem ocupar espaços de liderança.





Enchente

“Isso acontece porque o poder público deveria cuidar, recolhendo os lixos, fazendo a limpeza dos esgotos e colocar as pessoas para morarem em lugares mais dignos, pois só assim a justiça irá acontecer para todos”.

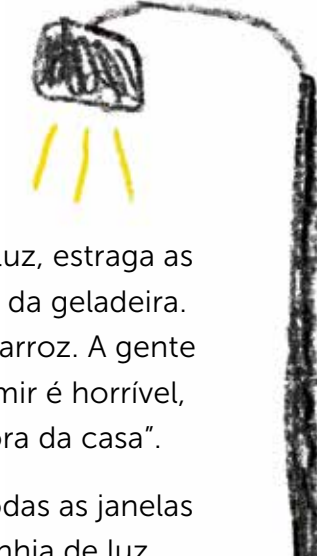
“Muitas pessoas vão a óbito por causa dos desastres”.

“Tem muitos alagamentos e as pessoas perdem os móveis e até as vidas”.

“As gotas, aquelas que enchem, destroem as barreiras. Os peixes morrem sem oxigênio. Alaga as casas e molha tudo”.

Uma coisa que eu não sabia é que a enchente é quando o rio enche demais e a água dele transborda entrando nas ruas e nas casas. Já o alagamento é quando chove muito forte e a água não vai embora, fica parada na rua, tipo uma piscina grandona que ninguém pediu.

Energia



“A gente fica 4 dias sem luz, estraga as coisas que estão dentro da geladeira. A gente perdeu feijão e arroz. A gente fica no calor e para dormir é horrível, aí ficamos do lado de fora da casa”.

“Em casa a gente abre todas as janelas para refrescar, a companhia de luz demora a resolver esse problema. Perto do valão tem uma bica e a gente toma banho lá para refrescar”.

“A gente vai ter que dormir na parte de fora da casa”.

“Aqui a luz demora pra voltar porque somos pobres, na zona sul eles têm dinheiro e não demora”.

Akin, um leitor muito atento a todos os detalhes desse glossário, reparou que, apesar de o verbete ser “energia”, todas as definições tratam da falta dela. É como se as crianças jogassem toda a luz na realidade delas.

Esgoto

"É um problema, aqui na comunidade não se tem saneamento básico".

"Mal cheiro, poluição que incomoda os moradores".

"São bueiros que precisam de organização, existem muitos ratos e precisam ser melhorados".

"O esgoto é bom para as moradias, mas nem todo esgoto é fechado".

"Esgoto aberto atrai bichos e doenças".

Etnia

"Pessoas pretas, negras, brancas, índios, povos diferentes".

"Várias pessoas juntas com pessoas diferentes".

"Quebra cabeça com várias pessoas sendo de outros países".

Akin parou e ficou imaginando esse quebra-cabeças de gente completamente diferente e mesmo assim se encaixando com outras. Akin amou aquela ideia!



Exclusão

"Querer que a pessoa não fique no lugar".

"Não deixar uma pessoa brincar".

"São excluídas as pessoas de cabelo crespo, autistas e com deficiência".

"Não temos direito a morar num lugar limpo, com árvores e fresquinho com ar puro".

"Excluída, quando uma pessoa é diferente das outras".

"Uma pessoa no lixão procurando comida e coisas que consiga para se alimentar".

Nessa hora Akin chorou um pouquinho e correu para ir dar um abraço em sua mãe. Eles ficaram um tempinho assim, abraçados e em silêncio. Depois, Akin foi brincar na rua com os amigos.





F

Favela

“Muito movimento”.

“Livre”.

“Proteção”.

“Lar”.

“Pouca paz”.

“Preocupação”.

“Amizades”.

“Barracos”.

“Aglomeração”.

“Muita felicidade”.

“Poder ficar na rua sem se preocupar”.

Akin leu as definições das crianças, misturou tudo e mandou a letra:

“A favela é nosso lar, tem que poder ficar na rua sem se preocupar. Tem movimento, o passe é livre. As mães têm pouca paz e muita preocupação. Para alguns: proteção, para outros: aglomeração. Nos barracos também tem muita felicidade. Ô lugar bom para se fazer amizade!”.

Ferro Velho

“Reciclagem”.

“Ferro enferrujado”.

“Se sentir sem dinheiro, vender latinha”.

Floresta

“Lugar cheio de mato que têm muitos animais, frutas, insetos, árvores grandes e tem água”.

Fome

"Traz tristeza".

"Come o que tem".

"Nem todos têm direito".

"Ninguém merece passar fome, pois todos somos iguais".

"Todos deveriam ter direito a comer bem, de forma saudável e com qualidade".

"É ruim para todo mundo, no mundo".

"Não ter comida na geladeira é ruim".

"A fome é uma luta".

Quanta coisa as crianças tinham a dizer! Fome é tudo isso e muito mais. Akin não conseguia nem imaginar, mas pensou em uma frase inspirado nas falas das crianças: *a fome é uma luta e a nossa luta tem que ser acabar com ela.*

G

Gentrificação

"Uma cidade com casas e depois virou prédios".

Akin achava essa palavra muito estranha e não sabia se gostava dela. A ideia de aumentar os preços obrigando pessoas a saírem de suas casas - e venderem ou alugarem mais caro para outras pessoas - não parecia muito legal.



H

Herança Ancestral

"Algo que você tem que é especial".

"Quando uma pessoa morre e as coisas dela vão para você".

"O passado".

"Meus avós e tataravós".

Akin descobriu que herança ancestral não é só coisa que a gente ganha, tipo presente. É também o que vem de nossos avós e bisavós como histórias, músicas, comidas e jeitos de viver que passam de geração em geração.

Horta Comunitária

"Planta nas garrafas pet".

"Alimentação saudável, mas que não chega para todas as pessoas".

"Deveria existir horta em todo país".

"Uma horta é feita para alimentar muitas pessoas".

"Isso nos dá comida boa e saudável".

"Cuidando da natureza, o ser humano fica mais feliz. O céu e as nuvens ficam bonitas".

"Na natureza estão plantando alface e muitos vegetais".

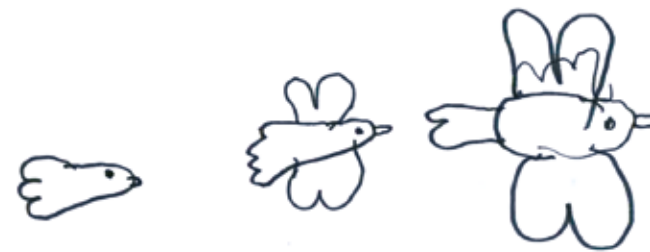
"Ela nos ajuda porque muitas frutas e verduras hoje em dia é muito caro, por isso bem bom quem planta".



I

Iluminação

"Uma rua sem luz representa uma rua sem segurança. As pessoas não precisam bater nas coisas, nem cair em buracos porque fica mais fácil de ver e uma rua sem luz representa risco a segurança".



Impacto ambiental/ social / econômico / climático

"Poluição do solo com os produtos das mineradoras que prejudicam a saúde".

"São terras sujas com a poluição dos seres humanos, maltratando a terra, o mundo fica triste porque estamos jogando lixo nela".

"Maus tratos com a terra, é deixar que os lixos destruam a terra".

Essa expressão lembrava a Akin a palavra "consequência". Como na brincadeira: verdade ou consequência, só que com o mundo. O que a gente faz com o ambiente tem um impacto que pode ser positivo ou negativo.



Inclusão

"É aceitar todos na brincadeira".

"Aceitar da forma que é".

"Quando aceita com toda diferença".

"É ter uma comida legal e boa".

"Uma palavra muito boa para nós
aprendermos a cuidar um do outro".

Injustiça

"As pessoas que fazem coisas erradas e
não querem ser julgadas".

"Quando um tem mais que o outro".

"Desmatamento das árvores e plantas".

Insegurança

"Sair na rua e ter medo de ser
assediada".

"Ter medo do lugar onde mora".

Internet

"Não é todo mundo que tem".

"Comunicação com pessoas longe".

"É necessária para tudo hoje em dia".

J

Justiça

"Defender pessoas".

"É boa e dá direito".

*Como é que uma palavra só pode ser
tão desejada, foi o que pensou Akin
quando parou nesse verbete. Uma vida
mais justa para todas as pessoas, será
possível imaginar um mundo assim?
Akin queria muito acreditar que sim.*

L

Lazer

"Praia limpa".

"É ter um lugar para brincar e se
divertir".

"Ter um lugar calmo e com natureza".

"10 picolés no dia".

"Ficar na piscina sem ninguém te tirar".



Liderança

"Professora lidera a sala de aula".

"Pajé líder dos indígenas".

"Pessoa boa que ajuda muito pessoas mais velhas".

"Liderar um grupo de moradores".

"Com bastante estudo eu posso até me eleger".

A mãe de Akin vivia repetindo que ela era líder na casa deles e o menino sabia muito bem o que aquilo queria dizer. Quando crescesse ele também poderia virar um líder, nem que fosse da própria casa.



Lixo

"Comeram o lanche e colocaram o lixo debaixo da mesa, isso está errado".

"A Pracinha virou Praça e ficou bom porque antes era muito lixo".

"Às vezes as pessoas jogam o lixo no valão, os bueiros ficam entupidos, o governo teria que resolver isso".

Akin, às vezes, via pessoas pegando coisas do lixo, achava que isso não deveria existir. Não fazia nenhum sentido uma pessoa precisar catar o que foi jogado fora por outra.

Lixões

"Sofríamos muito por causa do lixão, a poluição e a fumaça através da queima de lixo, havia muitas doenças".

"Pode causar poluição, pode poluir o ar".

"As pessoas consideradas invisíveis pelo mundo e que, por falta de trabalho, vão catar lixo".

"É um local sujo e maltratado".



M

Marginalização

"Uma mulher não tinha nada para comer e estava catando lixo, minha mãe deu dinheiro e eu dei um abraço nela".

"Uma pessoa da cor preta pode ser tratada como bandida só por ser preta".

"Os policiais deixaram eles sentados na calçada porque eles não tinham dinheiro para a passagem".

Akin refletiu sobre a palavra marginalização: *algo que é deixado de lado*? Akin pensou que ninguém nunca devia ser deixado de lado e teve vontade de abraçar todas as crianças do mundo.

Marisqueiras

"Mulheres guerreiras que saem todos os dias para trazer alimento para família".

"Mulheres trabalhadoras".

Mobilidade

"As pessoas que moram longe da escola sofrem com a distância".

"A pé 30 minutos, carro, moto, jegue ou barco".

"Para ir para a escola são 40 minutos a pé, mais 5 minutos de ônibus escolar".

"Para lazer também é difícil só de transporte ou a pé, 3 horas andando. Ou o rio da cachoeira ou o rio do Pijuru".

Mudanças climáticas

"Muita chuva".

"Não tem chuva".

Calor intenso".

"Queimadas propositalis".

"Grandes indústrias que causam o efeito estufa".

"Guerra".

"Quando o sol fica muito quente, podemos nos queimar e ter alguma reação, pode provocar ardências, manchas nos corpos e doença de pele".

Mundo

"É uma coisa onde a gente cresce e se cria".

"É uma bola gigante, se não fosse o mundo ninguém existiria".

"Lugar de muitas árvores e pessoas".



N



Natureza

"O Brasil - na natureza têm belos animais e têm animais em extinção".

Negligência

"Falta de estrutura na escola".

"Posto de saúde que não tem médico".

"Na estrada não asfaltada, falta de saneamento".

Akin reparou que essa palavra tinha o mesmo final de urgência, mas uma coisa negativa na frente. Era como se a urgência estivesse lá, mas ninguém se importasse com ela.



O

Opressão

"Quando a pessoa não quer fazer algo e alguém impõe pra ela fazer".

"Quando eu quero me expressar e alguém não deixa".

"Não permitir que pessoas sejam do jeito que elas querem".



P

Participação

"É quando não se exclui pessoas ou pensamentos".

"Incentivar as pessoas a participarem, a não se sentirem excluídas".

Akin percebeu que as falas das crianças traziam a palavra exclusão quase como oposto de participação. E concluiu: "eles têm razão".

Pobreza

"Pessoas que não têm condições".

"Isso atrapalha a comprar medicamentos".

"Quando falta dinheiro, fica pobre".

Políticas públicas

“Rua limpa”.

“Arborização das ruas”.

“Na favela não têm políticas públicas. A saúde na favela não está boa, mas acho que a clínica da família está funcionando”.

Poluição

“Os venenos poluem e matam as espécies, o chorume polui e adocece”.

“A fumaça polui a cidade, a cidade poluída faz mal para as crianças e os animais”.

“Nós destruimos o mundo, isso traz doenças, morte e tristeza”.

“O ser humano fica jogando lixo nos rios, isso afeta muito os peixes e entope os bueiros. Isso causa enchentes na terra inteira”.



Preconceito

“Racismo contra as pessoas de comunidades negras”.

“Desvalorização da nossa religião”.

“Gera um sentimento de ódio, desrespeito, raiva”.

Akin só pensou uma coisa: essa é das palavras mais tristes da língua portuguesa, um verbete causador de muitas injustiças.

Prejuízo

“Perder bens valiosos, como: mares, rios, matas, diminuição dos mariscos causado pela poluição, animais em extinção, desavenças entre comunidades”.

Akin amou a definição das crianças. Ele já tinha ouvido falar de prejuízo para perda de dinheiro ou de coisas das pessoas. O verbete ficou muito mais interessante com esse olhar para os prejuízos causados ao nosso ambiente.



Quebradeiras de coco babaçu

“Quebradeiras que fazem alimentos”.

“É uma mulher que trabalha muito e produz o azeite com o coco”.

“A palha que cobre as casas”.

Akin jurou que um dia ia conhecer as quebradeiras de coco e observar tudo o que é feito com esse coco e com as folhas das árvores do babaçu.



Queimada

"Sentimento ruim, que degrada o ambiente da terra".

"Os incêndios são ruins porque fazem mal aos pássaros, porque eles moram nas árvores".

"Muitas queimadas acontecem dizendo que seriam para limpar a área, mas na verdade é que a queimada é feita para tirar o coco babaçu para plantar capim".

Quintais produtivos

"Terreno que produz coisas".

"Roça".

"Lugar de plantar".



Quintal

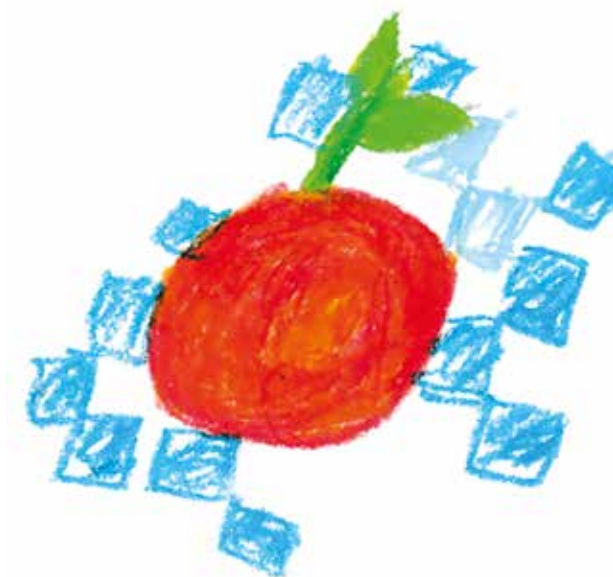
"É uma casa com grama, árvores, flores e os pássaros cantando".

"É uma área que minha mãe planta árvores e frutas".

"Área que planta ervas".

"Eu moro no sítio e tem muita coisa".

Akin podia traduzir esse verbete em uma só palavra: *sonho*. Era um sonho dele morar numa casa com um quintal e muita árvore plantada. Já *pensou* poder subir e pegar a fruta no pé? Que *delícia!*



R

Reciclagem

“Trabalhadores”.

“Planeta sem poluição”.

“Geração de emprego”.

“Renda para família”.

“É muito boa, ajuda o meio ambiente e é muito boa para a cidade”.

Remoção

“Sem casa”.

“Tristeza”.

“Raiva”.

“Quebra de direito a moradia”.

“Tirar alguém de algum lugar”.

Esse verbete lembrou Akin daquele outro lá da frente: *despejo*. Ele achava que um era primo do outro e os dois davam o mesmo aperto no coração.



Resistência



S

Saneamento Básico

“Falta de água”.

“Direito”.

“Esgoto a céu aberto”.

“Estrutura nas ruas”.

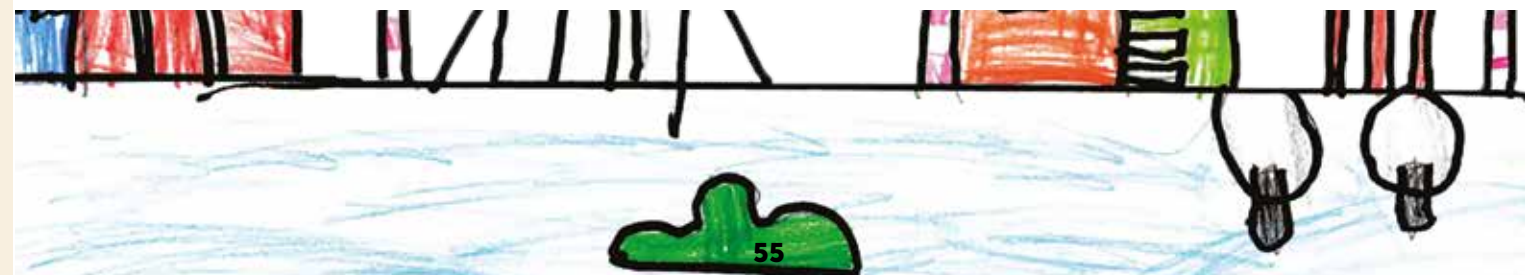
“Falta de coleta de lixo”.

“Poluição do local onde não tem estrutura de moradia”.

Seca/Falta de água

“Uma lama muito seca”.

“Essa foi a primeira vez que o açude do meu pai secou. Muitos peixes morreram por falta de água”.



Segurança Alimentar

“Pessoas que comem bem”.

“Não passar fome”.

“Não ter vergonha de comer”.

Akin não sabia o que queria dizer “segurança alimentar”, resolveu pensar por partes. *Segurança é não ter medo, estar seguro. Segurança alimentar devia ser alguma coisa sobre poder comer coisas boas, saudáveis e gostosas.* Não ter o que comer é muita injustiça e deve trazer mesmo muita insegurança.



Sustentabilidade

“Precisamos de sustentabilidade para limpar a cidade”.

“É uma coisa que tem que preservar o meio ambiente”.

“É reciclar lixo e prezar pelo meio ambiente”.

A mãe de Akin trabalhava muito para sustentar a família deles. Sustentabilidade deve ser algo que exige trabalho, cuidado e atenção, concluiu ele.



T

Territórios

“Área que a gente mora”.

“Terreno”.

“Propriedade das pessoas”.

“Mangue”.

“Lugar valioso”.

Akin acredita que esse “lugar valioso” tem a ver com o espaço e também com a vida nesse espaço: *as pessoas, as festas, a natureza, as construções, as tradições... Tudo o que a gente vê e sente.*



U

Urbanização

“Os prédios chegando perto da gente”.

“As cidades grandes têm mais coisas tecnológicas, não têm muitas coisas feitas por Deus, têm coisas criadas pelo homem”.

“Não têm árvores junto dos prédios”.

O perguntador que morava dentro do Akin queria fazer muitas perguntas para aquelas crianças e saber mais sobre todos aqueles assuntos de prédios, homens, deuses, criações e árvores.

V

Violação

"Tirar de nós todos os direitos e a pessoa não ficar protegida".

"É quando as pessoas ficam sem comida e sem água".



VOZ

(EU VOU FALAR SIMIL)

Voz

Esse verbete é bem importante, pensou Akin, porque não adianta as crianças terem voz se elas não forem ouvidas com atenção.

Vulnerabilidade

"É algo que uma pessoa tem e a outra não tem".

"É uma pessoa que não consegue se proteger".

X

Xenofobia

"Muitas pessoas vêm para o Rio de Janeiro porque sofrem muitas coisas fora".

"A gente tem que ajudar essas pessoas, e dizer que não pode tratar mal essas pessoas".

Z

Zona

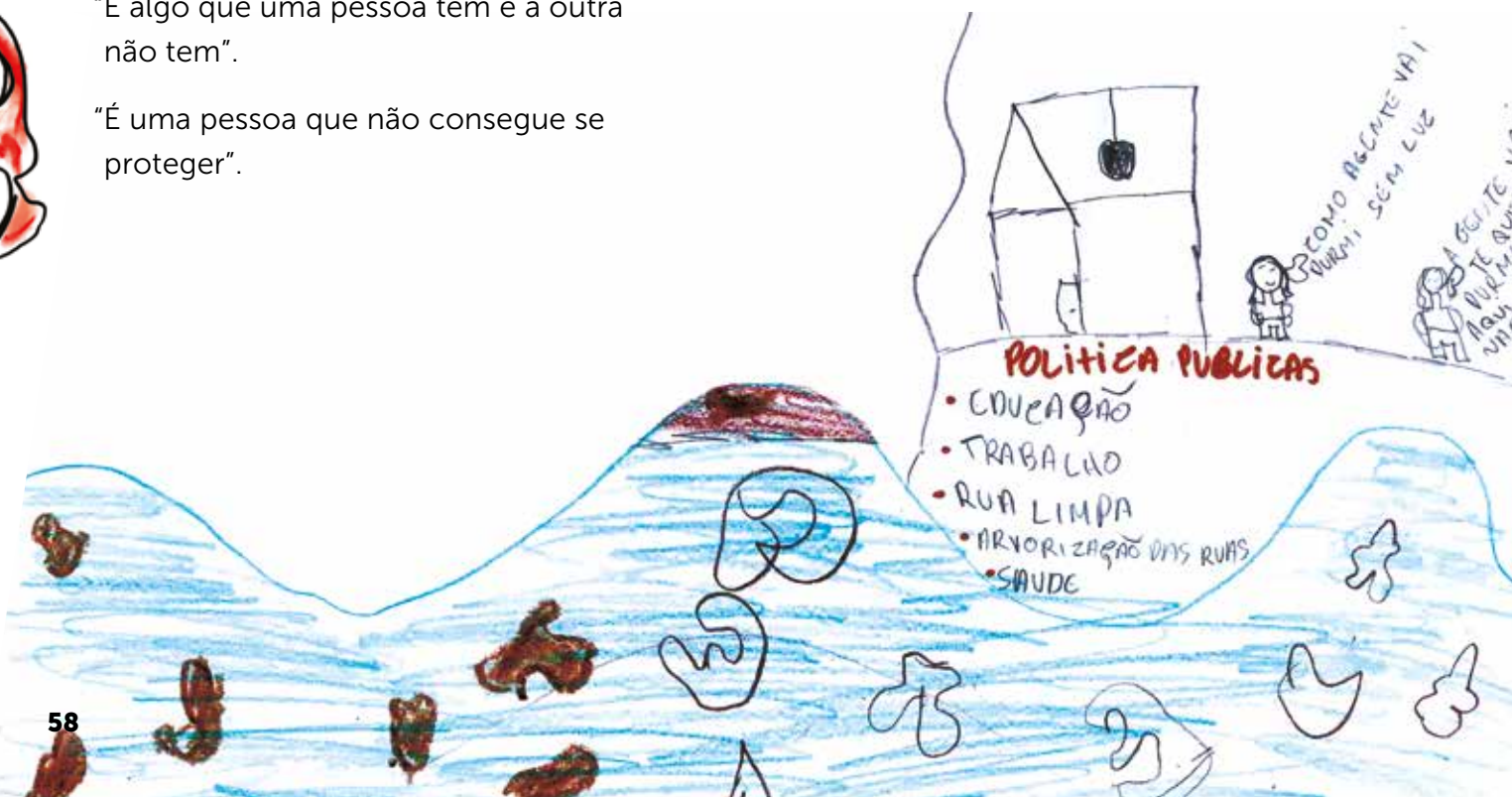
"Lugar perigoso".

"Uma cidade onde moram muitas pessoas na rua, a prefeitura poderia construir casas para todas".

"Debaixo do viaduto por exemplo, ao invés deles ajudarem as pessoas que moravam lá, eles destruíram tudo, passaram as máquinas e não ajudaram ninguém".

Akin pensou o seguinte: *como são sabidas as crianças! Quanta coisa diferente elas já viram, ouviram e viveram.*

E lhe ocorreu um pensamento ainda mais interessante: *em cada lugar, em cada casa de cada criança desse mundo mora um glossário inteirinho, com muitos verbetes e muitas definições diferentes, de A a Z.*





Organizações e territórios das crianças e jovens que participaram das atividades para a criação deste Glossário

CAA (Centro de Agricultura Alternativa), Norte de Minas Gerais - desenvolveu a construção do glossário com crianças indígenas Xakriabá;

CMC (Centro das Mulheres do Cabo), Pernambuco - trabalho voltado à defesa dos direitos das mulheres e ações educativas com meninas.

CPP (Conselho Pastoral de Pescadores e Pescadoras), Salvador - atuação junto a comunidades quilombolas, marisqueiras e pesqueiras;

GIRAL, interior de Pernambuco - formação de crianças e jovens por meio da educação popular, promovendo o desenvolvimento humano e local.

MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu), desenvolveu a construção do glossário com crianças e adolescentes filhas(os)/netas(os) de quebradeiras de coco babaçu em Tocantins;

Redes da Maré, Rio de Janeiro - articula ações sobre segurança pública e educação em comunidades urbanas;

UNAS (União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região), São Paulo - forte atuação em Heliópolis, região urbana marcada por violações territoriais;



Como Fazer

Guia para replicar a atividade

Pequenos Grandes Saberes é resultado de um processo educativo e afetivo com crianças e adolescentes, guiado pela vontade de ouvir suas vozes e construir, de maneira conjunta, novos significados para o racismo ambiental.

A metodologia, desenvolvida pela equipe do Programa de Vínculos Solidários da ActionAid Brasil, em parceria com organizações de base comunitária, está disponível para ser replicada, adaptada e multiplicada por quem quiser realizar atividades semelhantes em outros territórios.

É importante ressaltar que os verbetes deste glossário foram definidos pela

equipe da ActionAid Brasil a partir de três anos de trabalho sobre racismo ambiental (partindo dos temas: água, saneamento e habitação), além de sugestões dos parceiros locais.

A definição dos verbetes a serem trabalhados nas oficinas dependerá diretamente do público envolvido e das especificidades do território. É fundamental escolher palavras que dialoguem com a realidade dos participantes e que os ajudem a perceber como o racismo ambiental está presente no cotidiano.

É possível propor uma lista inicial de verbetes, mas também é importante abrir espaço para que o próprio grupo sugira novas palavras a partir de suas vivências e, assim, fazer adaptações à lista original.

Este guia não é uma receita fechada. Ele apresenta os principais passos do que realizamos em cada oficina, mas você pode adaptá-lo conforme a sua realidade, tempo disponível, o perfil dos participantes, a quantidade de crianças/adolescentes envolvidas e o nível de debate já construído sobre o tema.



1. Faixa etária e participantes

- **Idade sugerida:** 7 a 17 anos.
- 20 a 25 participantes por oficina.
- **Monitores/facilitadores:** mínimo de 1 para cada 5 crianças/adolescentes.

2. Tempo de duração

- **Ideal:** 4 horas
- Se for necessário dividir em dois encontros, sugerimos:
 - **Encontro 1:** introdução ao tema e desenvolvimento dos verbetes.
 - **Encontro 2:** finalização dos desenhos, apresentação e reflexão.

Se houver menos tempo disponível ou, no caso de o tema ainda não ter sido trabalhado previamente, sugerimos reduzir o número de palavras a serem abordadas por oficina. Uma outra opção é trabalhar com crianças de faixa etária mais próxima.

3. Materiais Sugeridos

- Canetinhas, lápis de cor, papel ofício;
- Imagens e histórias relacionadas aos verbetes;
- Fichas com palavras previamente selecionadas;
- Cartolinas ou suportes para apresentação.

4. Etapas da atividade

I. Acolhimento e Introdução ao Tema (50 min)

- a. Roda de conversa e dinâmicas leves para integrar o grupo.
- b. Apresentação do tema “racismo ambiental”, com linguagem acessível e exemplos relacionados ao cotidiano.
- c. Sugestão de atividade: jogo de associação de palavras, conectando termos do glossário com imagens e situações reais.

II. Formação dos grupos e Distribuição das palavras (10 min)

- a. Divisão das crianças/adolescentes em pequenos grupos (4-5 por grupo).
- b. Distribuição de fichas com palavras, imagens e/ou pequenas histórias para cada grupo.

III. Criação dos Verbetes e Ilustrações (90 min)

- a. Apresentação (pelos monitores) de uma palavra por vez aos grupos.
- b. Discussão e construção coletiva das definições.
- c. Produção de desenhos que representem visualmente os verbetes e suas definições.

* Atenção: É importante que os adultos apenas facilitem, sem interferir ou corrigir as respostas.

IV. Apresentação dos Verbetes (30 min)

Cada grupo compartilha suas definições e desenhos com os demais. É um momento de escuta e valorização.

V. Reflexão e Encerramento (45 min)

Conversa com o grupo:

- O que mais marcou?
- Como essas palavras se conectam com a vida de cada um?
- Encerramento da atividade, agradecimentos e reforço da importância da voz/participação de cada criança/adolescentes nesse processo.

5. Dicas para quem está começando do zero

Se o grupo ainda não tiver familiaridade com o tema **racismo ambiental**, é importante dedicar um tempo maior à formação.

Seguem algumas sugestões de leitura e audiovisual para adultos e educadores:

Textos introdutórios:

- **A cor da injustiça ambiental** – Artigo de Sueli Carneiro
- Publicações do Observatório de Favelas e da FASE sobre Justiça Ambiental

Materiais para crianças e adolescentes:

- <https://futura.frm.org.br/conteudo/midias-educativas/video/o-que-e-racismo-ambiental-consciencia-negra-reconhecer-e-reparar>
- [Racismo Ambiental e Emergências Climáticas no Brasil:](#)
- [Lunetas – Racismo Ambiental e Climático](#)
- [Nós Mulheres da Periferia – Racismo Ambiental e Primeira Infância](#)

6. Adaptações Possíveis

- **Mais tempo disponível?** Divida em oficinas temáticas e aprofunde cada eixo: água, saneamento, moradia, alimentação, território.
- **Crianças mais novas?** Use jogos, contação de histórias e menos palavras.
- **Ambientes formais, como escolas?** Envolve educadores, leve conteúdos para o currículo e estimule a interdisciplinaridade.

7. Um lembrete final

Este glossário só foi possível pela confiança no poder das infâncias e adolescências de nomear o mundo à sua maneira. Replicar essa metodologia não é apenas repetir um formato — é abrir espaço para a escuta, a criatividade, o cuidado e o afeto.

Desenhos

Capa: Ester

Páginas

- 4. sem nome
- 6 - 7. Helena Lira Santos
- 8. Ester
- 13. sem nome
- 14 - 15. Vitor José
- 16 - 17. Amanda Gabrielly
- 18. Maria Santa Seixas Cavalcante
- 19. Micael
- 20. sem nome
- 21. Geisla e Amanda Gabriely
- 22. Gabriela Lavigne
- 23. Sara
- 24. Ana Clara
- 25. Maria Fernanda
- 26. Jamily
- 27. Kauan
- 28. Mikael Ferreira
- 29. Danielle
- 30. Miguel
- 31. Robson Luís
- 32. sem nome
- 33. sem nome
- 34. Keyla Pereira dos Passos e Darlan Fernandes Mota
- 35. Renna Pinheiro e Allan Cordeiro
- 36. Ana Beatriz
- 38. Ismael
- 39. Júlia Costa
- 40. Emyle Rayane de Santana
- 41. Maria Clara da Conceição Pinto
- 42. Diná Ketula Luz
- 43. Alicia Macedo da Silva, João e Brenda da Silva Melo
- 44. Helena Lira
- 45. Marcelly
- 47. Geovana Gonçalves Lima
- 48. Maria Eduarda de Araujo Leite
- 49. Ana Clara Ferreira de Souza
- 50. Andreimar Nascimento Alkmim
- 51. sem nome
- 52. Ana Mirelly Rodrigues Farias
- 53. Emanuella Alexandre e sem nome
- 54. Emanuella Alexandre
- 55. Sara, Maria Eduarda Santiago da Silva e sem nome
- 56. sem nome
- 58. Maria Eduarda Santiago da Silva e Luiza Sayumi
- 59. Emanuely
- 60. Lara Meressa
- 62. Adryan Gomes Rodrigues
- 68. Jeniff Maria



Crianças que participaram das oficinas

Adriel Lourenço Dourado da Silva

Adryan Gomes Rodrigues

Agatha Bispo Silva De Souza

Agatha Emanuela Barbosa Da Silva

Agatha Lethicia Da Silva Pedrozo

Aila Eloa Da Silva Freitas

Alexandra Viana Oliveira

Alice Dos Santos De Jesus

Alícia Macedo Da Silva

Allan Cordeiro De Souza

Amanda Beatriz

Amanda Gabrielly Rodrigues De S.

Amaury Lima Da Silva

Ana Alice Alvares De Lacerda

Ana Alice Ferreira Silva Da Costa

Ana Beatriz Soares Albuquerque

Ana Cecilia De Araujo Lira

Ana Cecilia Santos Matias

Ana Clara Da Silva Melo

Ana Clara Oliveira De Souza

Ana Clara Pereira De Lima

Ana Laura Dos Santos Gouveia

Ana Luiza Cavalcante Da Conceição

Ana Luiza Ribeiro

Ana Vitória Melo Souza

Anawe Marcos De Almeida

Andreimar Nascimento Alkimim

Andressa Cleme

Andressa Cristna Nascimento Da Siva

Andreza Costa

Angela Maria Oliveira Lopes

Angélica Sophia De Luna Pereira

Ani Estefany Jesus Cavalcante Lima

Anna Cecilia Cavalcante Silva

Anna Julia Evaristo De Azevedo
Anna Luísa Da Silva Conrado
Anne Sofia Rosa Dos Santos
Antonio Vitor Dos Santos Da Palma
Ariane Naomi Mota De Macedo
Ariely Dos Santos Araujo
Arthur Henrique Da Silva
Ayllana Da Silva Santos
Beatriz Fernandes Dos Santos
Beatriz Samara Da Silva
Beatriz Vitorio Gomes Da Silva
Benjamyn De Oliveira Bizerra
Bianca Alves Dos Santos
Bianca Oliveira Barbosa
Brenda Da Silva Melo
Brenda Oliveira Barbosa
Breno Kelvim Rodrigues Lima
Bruna De Souza Oliveira
Bruno Kauan Rodrigues Lima
Bruno Miguel Dos Santos Da Paz
Carlos Henrique Goes Araújo
Carlos Jorge Cavalcante Dos Santos

Carlos Miguel L. Da Silva
Carolina Vanessa Dos Santos Da Paz
Cibele Silva De Alkimim
Clara Bheatriz Gomes J.
Clara Nafaelly Lima Alkmim
Cris Lorrany Santos Moreira
Daniel Cardoso Olheiras
Daniel Nascimento Da Luz
Daniel Yuri Santana Dos Santos
Daniela Da Silva Santos
Danielle Tamlis Cavalcante
Darlan Fernandes Mota
Darlisson Dos Santos Da Mota
Davi Lucas De Almeida Lima
Davi Lucas Ribeiro Soares
Davi Luiz Da Silva
David Dos Santos Reis
David Gabriel Valença Eugenio
Deivyson Gomes Da Silva
Denilson Pinto Souza
Deryck Lino De Araujo
Diego Pereira Fernandes

Diná Ketula Da Luz Alves
Diogo Silva Da Conceição
Djenify Maria De Lima Oliveira
Dyemerson Ferro De Sousa
Eduarda Sacramento Pereira
Eduardo Ribeiro
Eike Fernandes Mota
Elen Sofia De Souza Silva
Elias Araujo Neves
Emanuele Nascimento Alkimim
Emanuella Alexandre De Farias
Emanuelle Rodrigues Queiroz
Emanuely Da Silva Santos
Emelly Thaynara Maria Da Silva
Emely Taiane Lima Dos Santos
Emilia Gabrielly Araujo Dos Passos
Emilly B. Da S. Nascimento
Emilly Vitoria Da Silva
Emyle Rayane De Santana
Enzo Francezco Alves Da Costa Neves
Enzo Gabriel Costa De Souza
Estefani Nasari Capio Mio Munoz

Ester Dayvila Da Luz Alves
Ester De Paula Santos
Eva Alejandra
Evelly Almeida Mota
Fábio Santos Correa
Felipe Alves Da Silva Oliveira
Felipe Dos Santos De Oliveira
Felipe Gabriel Andrade Nevy Alves
Felipe Ramos Dos Anjos
Fernanda Maria Da Silva
Fernanda Victória
Flora Bezerra Rocha
Gabriel David Dos Santos Da Paz
Gabriel Dos Santos Anunciação
Gabriel Lidio Dos Santos
Gabrielle Da Conceição Martins
Gabrille Lavigne Mendonça Araújo
Geislany Almeida Alves
Genildo Araujo Da Silva
Geovana Gonçalves Lima
Guilherme (sv)
Guilherme Fernandes De Alkimim

Guilherme Oliveira
Gustavo Calheiras Da Conceição
Hanna Roberta Lessa Costa
Heitor Barbosa Da Silva
Helena Lira Santos
Helena Lira Santos
Hellen Alves De Almeida
Helloá Vasconcelos Da Costa
Helloísa Vasconcelos Da Costa
Helloysa Costa
Heloar Agular De Sousa
Heloísa Da Silva
Heloisa Gomes Da Costa
Heloisa Nascimento Cunha
Heloisa Santos Gomes
Heloisa Vitória Santana Ferreira
Iasmin Caroline B. Dos Santos
Icaro Nauan Oliveira Lopes
Ícaro Rian De Aquino Bisco
Idemar Cesar Oliveira Queiroz
Ingrid De Sousa Alves
Ioan Souza Rodrigues

Isaac Sousa Sena Santos
Isaac Venceslau Da Silva
Isabelle Medelin Mendonça Araújo
Isadora Vieira Silva
Isis Vitória Fidelis
Isis Vitória Vicente Fidelis
Ismael Pietro De Lyra Silva
Italo Gabriel Batista Da Silva
Jamile Beatriz Maria Da Silva
Jamilly Fernanda Costa Santos
Jamilly Maria Ferreira Dos Santos
Jamilly Vitória Da Silva
Jamily Lacerda
Jan Carlos Alkimin Alves
Jhonso Araujo Da Silva
Joana Viana Oliveira
João Alfredo De Andrade
Joao Lucas Rodrigues De Souza
Joao Miguel Nunes Duarte
Joao Miguel Pinheiro Do Nascimento
Joao Miguel Rodrigues Dos Santos
João W. Da Silva (vs)

Jonas Aguiar De Souza
Jonathan Macedo Lima
Josiane Alves Ferro
Juan Alves
Julia Costa Dos Santos Silva
Júlia Heloísa Alves Do Nascimento
Julia Silva Da Conceição
Julia Valentina Alves Lima
Julio Cesar Alves Dos Santos
Kaio Emanuel Barbose Da Silva
Kaique Ferreira De Araujo
Kaua Diego Santana Ferreira
Kauan Henrique Dis Santos Santana
Kauane Gonçalves De Araujo
Kayan Pinheiro Dos Passos
Kaylane Da Conceicao Dos Santos Da Silva
Kaylla Mirelly Gomes Nascimento
Kemilli Manuany Gonçalves De Queiroz
Kemilly Araújo Dos Anjos
Kemilly Vitoria Gomes Rodrigues
Kennedy Noan Gonçalves De Queiroz

Kesyo Gabriel Ribeiro Sousa
Keyhelyn Vitória
Keyla Pereira Dos Passos
Khayo Pinheiros Dos Passos
Kiara Maria Calheiros Dias
Kimberlli Maisa Silva Soares
Kimberly Macedo Santos
Lauanny Crystinne Ribeiro Da Silva
Laura Cecília Dos Santos
Laura Maressa Do Nascimento
Lavinya Barreto
Layani Vitória Gonçalves
Layon Barreto
Leandra
Letícia Costa Dos Santos
Letícia Tenório Cavalcante Da Conceição
Levi Ware Da Silva Araujo
Lian Arthur De Jesus Brito
Lis Laila Brito Calheiros
Lorena De Jesus Brito
Lorena Ferreira Dos Santos

Lorena Nascimento Alkimim	Marcela Maria Santos Silva
Luan Dos Santos Araujo	Marcele Vitória
Luan Mikael Silva Meneses	Marcelo Alexandre Caetano Filho
Lucas Fabio Guedes	Marcos
Lucas Gabriel Moura	Marcos Vinícius Dos Santos Pires
Luciana Da Silva Chaves	Marheus Cardoso Calheiros
Luciano De Jesus Oliveira	Maria Alice De Lima Tavares
Lucyellen Pereira Da Silva	Maria Alice De Lima Tavares
Luis Gabriel Barbosa De Almeida	Maria Cecilia Simões Venceslau
Luis Henrique Feenanda Dos Santos	Maria Clara Alves
Luiz Felipe Dos Santos Calheiros	Maria Clara Da Conceição Pinto
Luiz Gustavo Pereira Anunciato	Maria Clara Simões Venceslau
Luiza Saxumi De Queiroz De Souza	Maria Eduarda De Araujo Leite
Luiza Saxumi De Queiroz De Souza (vs)	Maria Eduarda Santiago
Luiza Vitória Barbosa Da Costa	Maria Ester Rocha De Souza
Luna Do Livramento Souza	Maria Fernanda Andrade Neru
Lyvia Maria Barreto Da Silva	Maria Helena Dos Santos Da Paz
Maicom Dos Santos Rangel	Maria Izabelly Mendes De Santana
Maisa Da Conceição Dos Santos	Maria Julia Oliveira Costa
Manuela Gonçalves Pinheiro	Maria Julia Souza Santana
Mara Cecília De Araújo Lira	Maria Júlia Souza Santana
Marcela Maria Dos Santos Silva	Maria Luiza Ribeiro Alkimim

Maria Santa Seixas Cavalcante	Mikaelly De Jesus Lima
Maria Sophia Gomes Sousa	Mikaelly Vitoria De Moura Santiago
Maria Thais Soares	Mirele Lopes De Alkimim
Maria Vitória Sacramento Rangel	Miriam Rafaely Dos Santos R.
Maria Vitória Santiago Da Silva	Murillo Mora Silva
Mariane Goncalves De Oliveira	Murillo Mora Silva Mota
Mario Paiva Dos Santos Neto	Murillo Ryan Matos Ferreira
Marliane Alves De Araujo	Murilo Da Conceição Silva
Maryana Alves Dos Santos Silva	Naiadson Ruan Alquimim Pinheiro Moreira
Matheus Gomes Nascimento	Nauana Maria De Jesus
Matheus Henrique Rocha Matos	Nayane Da Conceicao Nascimento
Maurício Gomes Dos Santos	Neilton Dos Santos Borges
Maxsuelly Silva Meneses	Niquesia Heitileg Viana Da S. S.
Melissa Beatriz	Otávio Paz Landin Alves
Melissa Pereira Santos Guimaraes	Paolla Manuelly Costa Barbosa
Melyssa Vitoria	Pedro De Oliveira Agular
Michael N. Carvalho	Pedro Henrique Pereira Rodrigues
Michelle Da Silva Lima	Pietra Sopphya De Adrade Gomes
Miguel Leal Xavier De Brito (vs)	Priscila Gomes Dos Santos
Miguel Santos	Rael Costa De Brito
Miguel Thierry Ferreira	Rafael Santiago
Mikael Dos Santos Ferreira	

Ramila Alves Da Silva
Raqueli Oliveira Lopes
Rayan Fagundes Queiroz De Souza
Rebeca Vitória
Rian Lessa Costa
Riquelmi Dos Santos Reis
Roberta Vitória Valentin Da Silva
Robson Luis Silva Filho
Ruan Pablo Batista Ponzito
Ryan Oliveira Lima
Ryhana Venlor Ribeiro Souza
Sabrina Andrade De Jesus
Safira Agatha Farias Silva
Samuel Almeida Alves
Samuel Henrique Da Silva (vs)
Samuel Pereira De Sousa
Samuel Silva Da Conceição
Sara Sophia Dos Santos
Sara Sophia Dos Santos
Sophia Emanuely (sv)
Tailla Da Silva Barreto
Tayná Dos Santos

Thayla Moraes
Thaylla Rodrigues Da Silva
Victor Hugo
Victor Hugo Florêncio De Oliveira Rocha
Vinicius Cavalcante Santana
Vinicius Rodrigues
Vitor Hugo N. Cardoso
Vitor José Da Cruz Germano
Wallace Andre De Assis Brito
Weylla Sousa Sena
Whitiny Vitória Da Silva Do Vale
Wicolas Henrique Francisco De Araújo
Willyan De Jesus Barbosa
Yan Fabricio Martins Costa
Yan Felipe Pereira De Santana
Yasmim Paulino Soares
Yghor Fernando Queiroz
Yuri Gabriel Bispo De Jesus

Pequenos Grandes Saberes
Um glossário climático pelo olhar de
crianças e adolescentes

© ActionAid Brasil

ACTIONAID BRASIL

Rua da Glória, 344, Sala 301 – Glória
20241-180 | Rio de Janeiro – RJ
Tel.: +55 (21) 2189-4600
www.actionaid.org.br

REALIZAÇÃO:

ActionAid Brasil

ORGANIZAÇÃO:

Carolina Silva
Beatriz Guarany
Daniele Rocha
Luma Caetano
Thays Fernandes

VERBETES E DESENHOS:

Crianças e adolescentes participantes
de oficinas do Programa de Vínculos
Solidários, realizadas pela ActionAid
Brasil, com apoio das organizações e
movimentos parceiros.

PARCEIROS:

Centro de Agricultura Alternativa

Centro das Mulheres do Cabo
Conselho Pastoral de Pescadores e
Pescadoras
Giral
Movimento Interestadual das
Quebradeiras de Coco Babaçu
Redes de Desenvolvimento da Maré
UNAS - União de Núcleos, Associações
dos Moradores de Heliópolis e Região

TEXTOS ADICIONAIS:

Juliana Lins

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Carolina Silva

REVISÃO:

Carolina Silva
Beatriz Guarany
Daniele Rocha
Luma Caetano
Thays Fernandes

PROJETO GRÁFICO:

Rec Design

CAPA:

Arte sobre desenho de
Ester Deyvila da Luz Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pequenos grandes saberes : um glossário climático pelo olhar de crianças e adolescentes / [organização Carolina Silva...[et al.] ; coordenação Carolina Silva ; textos adicionais Juliana Lins]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : ActionAid Brasil, 2025.

Vários colaboradores.
Outros organizadores: Beatriz Guarany, Daniele Rocha, Luma Caetano, Thays Fernandes.
ISBN 978-65-89247-06-7

1. Água - Aspectos ambientais 2. Água - Aspectos da saúde 3. Água - Aspectos sociais 4. Glossários, vocabulários etc. 5. Habitação - Aspectos sociais 6. Ilustrações - Coletâneas 7. Saneamento básico I. Silva, Carolina. II. Silva, Carolina. III. Guarany, Beatriz. IV. Rocha, Daniele. V. Caetano, Luma. VI. Fernandes, Thays.

25-312339.0

CDD-301

Índices para catálogo sistemático:

1. Glossário : Crianças e adolescentes : Cotidiano social : Sociologia 301

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Realização

act!onaid

Parceria



O Glossário Pequenos Grandes Saberes nasceu de um processo educativo e afetivo conduzido pela ActionAid Brasil, em parceria com diversas organizações comunitárias.

Ao longo de três anos, crianças e adolescentes de diferentes territórios participaram de formações sobre racismo ambiental — refletindo sobre água, saneamento básico e habitação.

A partir dessas vivências, sete instituições parceiras, localizadas em diferentes regiões do Brasil, reuniram palavras, ilustrações e narrativas que revelam como as desigualdades ambientais afetam as infâncias e adolescências brasileiras, convidando outras pessoas e territórios a ampliarem esse diálogo. Além do glossário, aqui você também vai encontrar um guia prático que inspira a reprodução das atividades em outros contextos, incentivando a escuta ativa, a participação e a construção coletiva do conhecimento.

ISBN: 978-65-89247-06-7

